

Uma coleção de oliveiras em Oeiras

Maria Alexandra Abreu Lima

INIAV/ IP/ Oeiras

CITAÇÃO

Lima, M. A. A. (2022)

Uma coleção de oliveiras em Oeiras,

Rev. Ciência Elem., V10(01):014.

doi.org/10.24927/rce2022.014

EDITOR

João Nuno Tavares

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

19 de janeiro de 2021

ACEITE EM

01 de março de 2021

PUBLICADO EM

15 de março de 2022

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2022.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](https://www.casadasciencias.org)



Em Oeiras, no campus do INIAV, existe uma coleção de oliveiras que para além do seu interesse para a investigação agrária, tem interesse educativo. Neste artigo referem-se alguns dados sobre esta espécie e a metodologia de divulgação da coleção de oliveiras.

Oliveira — uma árvore típica do mediterrâneo com relevância económica

A oliveira (*Olea europaea* L.) da Família *Oleaceae* tem sido amplamente cultivada através dos tempos em olivais tradicionais ou intensivos. O seu fruto — a azeitona — e o óleo que dela se extrai — o azeite — usam-se para fins alimentares, sendo parte importante da dieta mediterrânica. Esta fruteira lenhosa é, de uma maneira geral, tolerante ao stress hídrico e adapta-se bem a uma ampla gama de solos e de condições culturais, incluindo os solos ácidos e alcalinos.

Os resultados do inquérito da União Europeia (UE) relativo à área ocupada com oliveiras na UE³ indicaram que esta representava cerca de 4,6 milhões de hectares em 2017. Este inquérito englobou apenas os oito Estados-Membros da UE que possuíam áreas de oliveiras superiores a 1000 hectares. A Espanha (com 55% da área total) e a Itália (com 23% da área total) tinham mais de três quartos da área total da UE com oliveiras, seguidos da Grécia (15%) e Portugal (7%). Os outros quatro Estados-Membros abrangidos pelo inquérito (França, Croácia, Chipre e Eslovénia) representavam em conjunto 1% da área total de oliveiras da UE. Deste modo, Portugal tem a nível da UE, a quarta maior área de plantação de oliveiras, sendo esta cultura importante para a economia nacional.

A nível mundial, a zona ecológica onde existem oliveiras situa-se entre as latitudes 30° e 45° nos hemisférios Norte e Sul, em regiões com clima mediterrânico. A oliveira é uma árvore tão típica do clima mediterrânico que a sua presença num dado território pode qualificar, na opinião de Moriondo *et al.* (2008)⁶, o clima desse território como sendo mediterrânico e daí também se afirmar que “Onde a oliveira não chega, o Mediterrâneo morre”.

Hoje em dia, centenas de variedades de oliveira são descritas e referenciadas para a produção de azeite e/ou azeitona de mesa, sendo algumas delas específicas e provenientes de determinadas regiões. No Catálogo Nacional de Variedades – CNVFruteiras (DGAV, 2016)² são referidas as variedades de *Olea europaea* L. com aptidão para produção de frutos.

A biodiversidade da oliveira

Hoje em dia, centenas de variedades de oliveira são descritas e referenciadas para a produção de azeite e/ou azeitona de mesa. Ao longo de milénios foram surgindo várias variedades de oliveiras em resultado de inúmeros cruzamentos espontâneos, de várias mutações genéticas, da dispersão natural de frutos e sementes, bem como da domesticação de muitas delas, tendo esse melhoramento sido feito por agricultores desde a Antiguidade, sobretudo na região mediterrânica. Deste modo, desde os tempos da Grécia Antiga, que as cultivares de oliveira foram sendo propagadas vegetativamente (por estacaria ou enxertia), permitindo a reprodução dos melhores genótipos, levando à atual diversidade varietal.

Manter esta elevada biodiversidade de germoplasma da oliveira é importante para o melhoramento e obtenção de cultivares superiores, consideradas melhores pelos olivicultores, em termos de produtividade; melhor adaptação a condições específicas de um dado local; ou ainda uma melhor resistência a stresses existentes (dado nem todas as oliveiras resistirem do mesmo modo aos stresses bióticos — por ex., bactérias e fungos; e/ou abióticos — por ex., geadas ou seca).

Coleções de oliveiras no mundo

As coleções de oliveiras são uma ferramenta útil na preservação e certificação do seu germoplasma, dado verificar-se uma tendência para o estabelecimento de olivais modernos baseados apenas nalgumas cultivares, constituindo um fator conducente a uma erosão genética da espécie⁷.

A maior base de dados atual sobre coleções de oliveiras em todo o mundo, foi construída com base em informação recolhida na internet em 2008, a partir de cerca de 1520 publicações e pode ser consultada em <http://www.oleadb.it/>. Nesta base de dados encontram-se dados de coleções de 29 Países, sendo referidas para Portugal um conjunto de 3 coleções, localizadas em Elvas, Vila Franca de Xira e em Oeiras.

A coleção de oliveiras em Oeiras

A coleção de oliveiras que existe em Oeiras foi instalada durante projetos de investigação nas décadas de 1980-90, pela Secção de Melhoramento da Oliveira, do Departamento de Genética e Melhoramento da ex-Estação Agronómica Nacional, pelo Eng.^o Fausto Leitão e outros investigadores^{4,5}. Nesta coleção (FIGURA 1) há exemplares de variedades de oliveira nacionais e de outras de cinco países do Mediterrâneo (Espanha, França, Grécia, Itália e Marrocos). Em concreto, esta coleção resultou de um ensaio comparativo de cultivares, instalado no âmbito do projeto *Cooperative Research Network on Olives* da FAO. Existem 49 exemplares dos 65 plantados em 1989 (FIGURA 1). As árvores desta coleção foram também objeto de estudo do Projeto *Conservation, Characterisation, Collections and Utilisation of Genetic Resources in Olive* RESCEN-CT-96/97 (1997-2002), do Conselho Oleícola Internacional¹.

Este projeto foi relevante em termos científicos, pois foram descritas 548 variedades autóctones, existentes em coleções de cinco países (Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal), utilizando uma metodologia de caracterização comum, previamente discutida, analisada e aprovada.



FIGURA 1. Pormenor da coleção de oliveiras, em Oeiras. (Foto: A. Lima. 2017)

Deste modo, a coleção tem exemplares das cultivares (País de origem): (A) Arbequina (Espanha); (B) Branquita (Portugal); (C) Carolea (Grécia); (L) Leccino (Itália); (M) Manzanilla (Espanha); (PM) Picholine Marocaine (Marrocos) e (P) Picholine (França). Nas linhas de bordadura há exemplares das seguintes dez cultivares: (1) Azeitoneira; (2) Branquita; (3) Cobrançosa; (4) Conserva de Elvas; (5) Cordovil de Serpa; (6) Cordovil de Castelo Branco; (7) Galega vulgar; (8) Maçanilha Algarvia; (9) Picual e (10) Redondil. Estas variedades foram descritas por Leitão *et al.* (1986)⁵.

Visitas à coleção de oliveiras

No contexto atual, em que muitas crianças e jovens crescem em zonas urbanas, com pouco contacto com a natureza e a biodiversidade que nos permitem viver, propõe-se com as visitas à coleção de oliveiras dar um contributo para inverter esta tendência e divulgar aspetos sobre esta espécie.

A coleção de oliveiras está disponível para visitas de estudo com comunidades educativas e com o público em geral, tendo por objetivo principal o envolvimento ativo dos visitantes na temática da biodiversidade, sendo divulgados aspetos da oliveira referentes à sua biologia, fitogeografia, para além de dados sócioeconómico-culturais que lhes estão associados.

As visitas à coleção de oliveiras, durante o mês de maio permitem dar a conhecer a etapa de floração das oliveiras e de início de formação de fruto (FIGURA 2).



FIGURA 2. Visita de alunos à coleção de oliveiras no campus do INIAV, I.P., em Oeiras. (Foto: A. Lima. 2019)

Cada visita tem a duração aproximada de 2 horas, sendo distribuídos aos alunos um desdobrável com informação sobre as oliveiras da coleção (por ex., países de onde provêm as árvores; designações das variedades). Deste desdobrável consta uma ilustração da Flora Ibérica (www.floraiberica.es) com desenhos de vários órgãos da planta para dar a conhecer a sua morfologia (FIGURA 3).

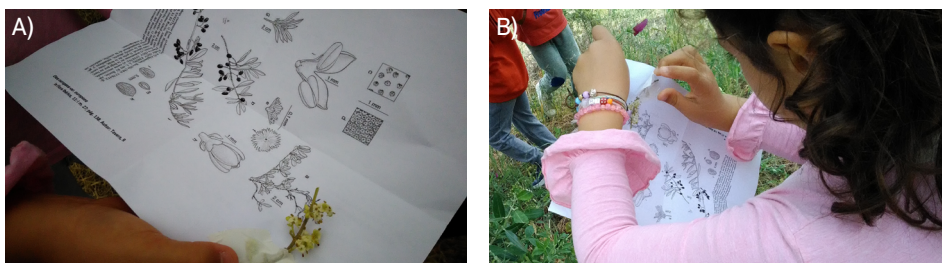


FIGURA 3. Aspeto dos desdobráveis com ilustração de diversos órgãos da oliveira.

Aos alunos são disponibilizadas lupas para uma melhor visualização de órgãos e estruturas como as flores, nervuras das folhas, entre outros aspetos (FIGURA 4).

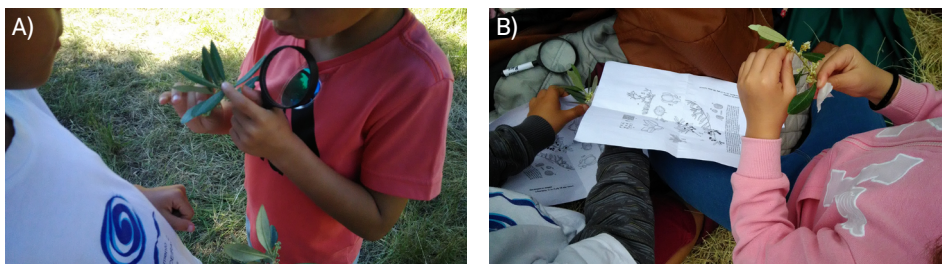


FIGURA 4. Alunos a observar com lupa diversos órgãos da oliveira.

Esta coleção pode também ser visitada na época do outono, permitindo ver as azeitonas já completamente formadas e verificar diferenças entre os frutos das diversas variedades das oliveiras dos seis países.

NOTA

As visitas à coleção de oliveiras favorecem um contacto direto dos jovens com a natureza e permitem divulgar esta espécie, realçando o seu uso não só para fins alimentares, como também, por ex., na área da cosmética, fisioterapia, higiene e saúde humana.

Para saber mais sobre a coleção

<http://www.inia.pt/fotos/editor2/oliveiras.pdf>

REFERÊNCIAS

- ¹ COI, *Projet sur la conservation, caractérisation, collet et utilisation des ressources génétiques de L'olivier (REGEN-CT 96/97)*, CE. 1997.
- ² DGAV, *Catálogo Nacional de Variedades Fruteiras*, Lisboa. 2016.
- ³ EUROSTAT, *Olive trees cover 4.6 million hectares in the EU*. 2019.
- ⁴ LEITÃO, F., *Relatório Final do Projeto Valorização do material vegetativo e conservação dos recursos genéticos da oliveira (Olea europaea L.) em Trás os Montes e Alto Douro*, DRAPTM. U. Évora. INIA-EAN, 22 pp.. 2001.
- ⁵ LEITÃO, F. et al., *Descrição de 22 variedades de oliveira cultivadas em Portugal*, M.A.P.A., Lisboa. 1986.
- ⁶ MORIONDO, M. et al., *Reproduction of olive tree habitat suitability for global change impact assessment*, *Ecological Modelling*, 218 (1-2), 95-109. 2008. DOI: [10.1016/j.ecolmodel.2008.06.024](https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2008.06.024).
- ⁷ MOUSAVI, S. et al., *The First Molecular Identification of an Olive Collection Applying Standard Simple Sequence Repeats and Novel Expressed Sequence Tag Markers*, *Front. Plant Sci.* 8, 1283. 2017.